COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS

UEPB

PROCESSO SELETIVO UEPB Nº 003/2023

NÍVEL MÉDIO/TÉCNICO

CARGO:

AUXILIAR DE BIBLIOTECA
CAMPUS I (CAMPINA GRANDE) / CAMPUS VIII (ARARUNA)

EXAME GRAFOTÉCNICO:
(Transcreva a frase abaixo no local indicado na sua Folha de Respostas)

"Cada segundo é tempo para mudar tudo para sempre."

INSTRUÇÕES:

01 Verifique se este caderno de provas contém **20 (vinte)** questões de múltipla escolha, sendo Português de **01** a **10** e Conhecimentos Específicos de **11** a **20**.

02 Observe se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Caso existam, comunique imediatamente ao Fiscal de Sala.

03 Verifique se os dados existentes na Folha de Respostas conferem com os dados do Cartão de Inscrição.

04 Esta Prova tem duração de **4 (quatro)** horas. Não é permitida a saída do candidato antes de esgotado o tempo mínimo de **2 (duas)** horas.

05 É vetado, durante a prova, o intercâmbio ou empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos, bem como o uso de celulares, calculadoras e/ou qualquer outro tipo de equipamento eletrônico. A fraude, ou tentativa, a indisciplina e o desrespeito às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que eliminam o candidato.

06 Assine a **Lista de Presença** e entregue ao Fiscal de Sala a **Folha de Respostas** devidamente assinada, bem como o **Caderno de Prova**. O candidato poderá destacar o gabarito rascunho da última folha da prova, e levá-lo para sua conferência.

PORTUGUÊS

A leitura do **Texto I** é necessária para responder às questões de 1 a 7:

TEXTO I
O Mágico
André Ricardo Aguiar

Ele era mágico, vivia disso e se orgulhava, quando saiu de sua terra, de ter de memória, todas as técnicas que aprendeu com um sujeito velho, espécie de caixeiro-viajante, que lhe ensinou o básico: tudo é ilusão.

Agora vivia num quartinho alugado, perto da boate onde ele, com destreza, fazia mil e uma mágicas de enganar a vista, o dito ilusionismo para alguns. Desaparecia e aparecia com o espectador e sabia muito bem esticar o suspense; as inevitáveis e mirabolantes estripulias com cartas de baralhos; o truque de mover objetos. E em tudo isso o pouco rendimento, o suado resultado que mal pagava as contas – e que mal alimentava o coelho da cartola. Também sonhava com Carolina, a filha do dono do estabelecimento. Ia e vinha entre as mesas, atendendo os clientes.

Lembrava bem da cidade em que nasceu, da prima que se espantou com a primeira mágica, do beijo roubado no crepúsculo, da estranheza em pouco mais que um fim de semana ver o pai desaparecer numa curva da estrada e nunca mais aparecer, amargo número incompleto.

Estava nas reminiscências naquela manhã, quando treinava os números daquele dia, e, num momento raro, pegou o coelho, o pôs na cartola e o viu sumir. A mão sentiu a penugem ir aos poucos se desfazendo numa matéria mínima até pouco restar, a não ser pelos entre os dedos. Depois, olhou para o fundo da cartola, para os lados, para a sala e nada.

Demorou muito a cair em si. Não era apenas a cartola. Qualquer coisa que pudesse se ocultar por ele, podia sim, sumir. E não mais voltar. Esperou dias pela volta do coelhinho e nada. Sentiu ânsias de vômito e teve a impressão de uma bola de pelos efervescentes subir a garganta, e nada.

Na boate, a platéia (SIC.) entediada, como a esperar que ele fosse apenas a atração secundária para o show com mulheres voluptuosas. Então, de pirraça, começou a desaparecer com pessoas. Escolhia ao acaso, na platéia (SIC.), aqueles seres desacompanhados, que geralmente ficavam nos cantos apenas pedindo, com os gestos mínimos, para não serem perturbados. Mas quando chamados, talvez para evitar um constrangimento na recusa, iam ao palco e se submetiam à humilhação de serem vistos e analisados com os olhares. Durava pouco, pois entravam numa cabine e, num zastrás, o vazio apenas, o holofote chicoteava e pronto, música de finalização. Ninguém reclamava o fechamento do círculo. Achavam que quem desaparecia, ia para os bastidores e de lá, talvez pegar a lateral da boate e ir embora. O dono do estabelecimento, vez ou outra, preocupado, perguntava mesmo, onde o sujeito? E ele, vestindo a roupa comum, desconversava dizendo, está na mesa perto do balcão, é só conferir. E dizia com poucas palavras, já anunciando que o silêncio era o que faltava vestir para ir cuidar da vida.

Mágica. Não tinha a capacidade, esta sim, necessária, de fazer aparecer coisas. Dinheiro no bolso ou na cartola, por exemplo. Só desaparecia. Sabia, pois sonhou com isso, que as pessoas que desapareciam, forçosamente apareciam em outros lugares. Os solitários caíam em antigas aldeias festivas e geralmente eram solicitados a cantar ou tocar. Os tímidos ou feios terminavam em serviço social, os hospitais do outro lado do mundo, os contratavam para atender pacientes. Os que estavam terrivelmente molestados, com pouco tempo de vida, iam para as guerras fronteiriças, e na luta, descobriam um sentido imediato de vida. Morriam úteis, sem saber se foi a bala ou o tumor.

Foi só quando Carolina confessou o seu amor, um amor que seria sempre proibido, que ele se lembrou do conselho do caixeiro-viajante e tornou a frase ao avesso: vida é ilusão. E programou seu último número, às ocultas.

Naquela última noite, o mágico fez tudo às pressas, tão nervoso estava. Alguns números não funcionaram. Outros, arrancaram risadas, outros ainda nem foram aplaudidos. Deixou pra o final, já cansado e com a cartola jogada no canto do palco, o número da cabine. Olhou para a platéia (SIC.) na luz difusa e com um gesto, chamou a filha do dono do estabelecimento. Tudo combinado, ela veio às pressas, enquanto o pai estava ocupado, com urgências de última hora. E quando entrou na cabine, o mágico suspirou aliviado e sem muita cerimônia, para surpresa do público, também entrou, uma maleta nas mãos. Fechou e entrou no abafado mundo do seu talento. Escuro estava. Tateou até encontrar uma mão trêmula e febril. Podia ser Carolina ou a ilusão que lhe convinha, não importa.

Desaparecer sempre era um bom começo.

ANDRÉ RICARDO AGUIAR nasceu em Itabaiana, Paraíba e ficou tempo suficiente nesta zona rural para adquirir o olhar para as coisas mais básicas da vida, tempo e memória. Veio para João Pessoa, tomou contato com livros e bibliotecas e nunca mais parou de beber da fonte. Passou por jornalismo e letras e através de muitas amizades, integrou os movimentos culturais do fim de século, além de colaborar com jornais e revistas, entre eles, Correio das Artes, sua estreia. Participou de concursos literários, fundou o selo Trema, junto com Antonio Mariano e José Caetano e ajudou a fundar o Clube do Conto da Paraíba. Começou na poesia, publicando A Flor em Construção (Idéia), Alvenaria (Ed. UFPB). Em seguida, o livro de crônicas de viagem Bagagem Lírica (Sal da Terra) e os infantis O rato que roeu o rei (Rocco) e Pequenas Reinações. Tem inéditos outros livros.

Fonte: https://clubedoconto.blogspot.com/search/label/Conto

1ª QUESTÃO
Releia o trecho: "Ele era mágico, vivia disso e se orgulhava, quando saiu de sua terra, de ter de memória, todas as técnicas que aprendeu com um sujeito velho, espécie de caixeiro-viajante, que lhe ensinou o básico: tudo é ilusão."

Considerando o ensinamento do caixeiro-viajante ao mágico, expresso no texto, qual conceito fundamental orienta a prática do ilusionismo do protagonista?

a) O valor simbólico e emocional da terra natal.
b) A habilidade de manipular objetos mágicos com destreza.
c) O orgulho na profissão de mágico como motivação principal.
d) A compreensão de que todas as experiências são ilusórias.
e) A importância de uma boa memória para realizar truques complexos.

2ª QUESTÃO
Releia o trecho: "Naquela última noite, o mágico fez tudo às pressas, tão nervoso estava. Alguns números não funcionaram. Outros, arrancaram risadas, outros ainda nem foram aplaudidos. Deixou pra o final, já cansado e com a cartola jogada no canto do palco, o número da cabine".

Qual foi o motivo predominante que levou o mágico a escolher apresentar o número da cabine no final da última noite?

a) A presença da cartola, fundamental para o truque da cabine, no palco.
b) Falhas técnicas nos números anteriores que exigiram mais tempo.
c) A intenção de surpreender a plateia com um truque inesperado.
d) Complexidade e emoção associadas ao truque da cabine.
e) O desejo de encerrar o *show* com um número marcante.

3ª QUESTÃO
Releia o trecho: "O mágico, após sair de sua terra, vivia realizando truques em uma boate. Em uma de suas apresentações, ele decide realizar um número especial, o truque da cabine, no final da noite".

Avalie as afirmações a seguir relacionadas ao truque da cabine do mágico na última noite:

I- O mágico escolheu apresentar o número da cabine no final para surpreender a plateia.
II- A escolha de realizar o truque da cabine no final foi motivada por falhas técnicas nos números anteriores.
III- A cartola, essencial para o truque da cabine, estava jogada no palco, influenciando na decisão do mágico.
IV- O mágico programou o truque da cabine como um gesto de pirraça para com a plateia.
V- O cansaço do mágico na última noite, impactou diretamente no sucesso do truque da cabine.

É CORRETO o que se afirma em:

a) I, IV e V apenas.
b) II apenas.
c) III apenas.
d) I apenas.
e) I, II, III, IV e V.

4ª QUESTÃO
Releia o trecho: "Ao confessar seu amor proibido, Carolina motiva o mágico a programar seu último número".

Analise as afirmações relacionadas à motivação do mágico para programar seu último número:

I- A revelação do amor proibido confessado por Carolina foi a principal razão para o mágico programar seu último número.
II- O mágico programou seu último número devido ao cansaço e à pressa de encerrar a última noite.
III- O último número do mágico foi programado, porque ele desejava encerrar sua carreira de mágico.
IV- Carolina concordou em participar do último número do mágico.
V- O mágico, ao programar o último número, seguiu o conselho do caixeiro-viajante.

É CORRETO o que se afirma em:

a) II apenas.
b) I apenas.
c) III apenas.
d) I, IV e V apenas.
e) I, II, III, IV e V.

5ª QUESTÃO
O texto "O Mágico" apresenta um foco narrativo específico ao contar a história do protagonista. A partir deste contexto é CORRETO afirmar que:

a) O narrador do texto adota um foco narrativo em primeira pessoa, permitindo que o leitor tenha uma visão íntima dos pensamentos e sentimentos do protagonista.
b) O texto é narrado em terceira pessoa, com um narrador onisciente que conhece os pensamentos e emoções de todos os personagens.
c) O foco narrativo varia ao longo do texto, alternando entre diferentes personagens para proporcionar uma perspectiva ampla da história.
d) O texto é narrado em segunda pessoa, envolvendo diretamente o leitor na trama e nas experiências do mágico.
e) O narrador é um observador externo que relata os eventos de maneira objetiva, sem acesso aos pensamentos internos dos personagens.

6ª QUESTÃO
O texto "O Mágico" apresenta uma narrativa rica, abordando diversos aspectos gramaticais, incluindo orações subordinadas. No contexto do trecho fornecido abaixo, identifique a oração subordinada e classifique-a quanto à sua função sintática.

"Foi só quando Carolina confessou o seu amor, **um amor que seria sempre proibido**, que ele se lembrou do conselho do caixeiro-viajante e tornou a frase ao avesso: vida é ilusão."

a) Oração subordinada adverbial temporal.
b) Oração subordinada substantiva subjetiva.
c) Oração subordinada substantiva objetiva direta.
d) Oração subordinada substantiva apositiva.
e) Oração subordinada adverbial causal.

7ª QUESTÃO
O texto "O Mágico" apresenta uma variedade de recursos linguísticos, incluindo onomatopeias. Identifique a onomatopeia presente no trecho abaixo, utilizada para descrever o momento do truque de desaparecimento no texto:

"Na boate, a plateia entediada, como a esperar que ele fosse apenas a atração secundária para o show com mulheres voluptuosas. Então, de pirraça, começou a desaparecer com pessoas. Escolhia ao acaso, na plateia, aqueles seres desacompanhados, que geralmente ficavam nos cantos apenas pedindo, com os gestos mínimos, para não serem perturbados. Mas quando chamados, talvez para evitar um constrangimento na recusa, iam ao palco e se submetiam à humilhação de serem vistos e analisados com os olhares. Durava pouco, pois entravam numa cabine e, num zastrás, o vazio apenas, o holofote chicoteava e pronto, música de finalização."

a) Show.
b) Zastrás.
c) Holofote.
d) Música.
e) Chicoteava.

A leitura do **Texto II** é necessária para responder às questões de 8 a 10:

Fonte: Novo Anormal #140 | SALSICHA EM CONSERVA (wordpress.com)

8ª QUESTÃO

O Texto II sugere uma nova versão da Barbie, fugindo dos padrões estereotipados geralmente associados a esse produto, representando uma mulher comum em situações do cotidiano. Com base na descrição fornecida no texto em questão, assinale a alternativa que expressa a crítica social implícita na representação da Barbie Brasileira:

a) O texto critica a pressão social imposta às mulheres para se conformarem a padrões inatingíveis, destacando a realidade de uma trabalhadora comum.
b) A representação da Barbie Brasileira destaca características positivas, promovendo uma visão realista e inclusiva das mulheres no contexto brasileiro, porém menospreza o valor cultural da boneca Barbie e sua contribuição para a luta feminista.
c) A Barbie Brasileira é uma figura idealizada, representando de maneira antagônica a diversidade e a realidade das mulheres brasileiras.
d) A Barbie Brasileira é retratada de maneira positiva, enfatizando suas conquistas e sucesso profissional.
e) O texto sugere que a Barbie Brasileira é um modelo a ser seguido, promovendo a ideia de que a realização pessoal está atrelada à conformidade com padrões de beleza e produtividade profissional.

9ª QUESTÃO

O Texto II apresenta uma representação crítica da Barbie, afastando-se dos estereótipos tradicionais associados à boneca da empresa Mattel (branca, loira, corpo perfeitamente esculpido, chegando a ser inverossímil com as proporções de uma humana real, circunscrevendo um ideal de beleza quase inalcançável), construindo uma caricatura bem-humorada para fazer uma crítica aos padrões socais de beleza e de comportamento. Com base nas características estruturais do texto e considerando a combinação de elementos visuais e verbais, é CORRETO afirmar que o texto:

a) Utiliza elementos visuais e verbais de maneira informativa para destacar o quanto as mulheres brasileiras estão se tornando padronizadas.
b) Utiliza a combinação de elementos visuais e verbais no texto cria uma representação lírica e simbólica da realidade feminina a partir de um poema virtual.
c) Faz uso de elementos visuais e verbais que buscam provocar humor e crítica social, desafiando estereótipos associados à Barbie Brasileira por meio da sátira e da caricaturização.
d) Faz uso de elementos visuais e verbais de maneira opinativa, expressando avaliações pessoais sobre a boneca Barbie, construindo um juízo de valor preconceituoso.
e) Emprega elementos visuais e verbais de forma objetiva para apresentar dados estatísticos sobre a representação da mulher no Brasil.

10ª QUESTÃO

O Texto II representa a Barbie Brasileira de maneira crítica, abordando temas como a pressão social, problemas financeiros e desafios de saúde. Com base na sátira da Barbie Brasileira no texto em questão, identifique as assertivas que melhor refletem a crítica pretendida no texto sobre a realidade da mulher brasileira, considerando aspectos como pressões sociais, questões financeiras e saúde.

I- A Barbie Brasileira é apresentada como uma figura idealizada, sem enfrentar desafios comuns da vida adulta, contrariando a realidade.
II- O texto destaca a Barbie Brasileira como um modelo positivo de superação, mostrando que ela, aos 30 anos, já superou desafios financeiros e de saúde.
III- A representação da Barbie Brasileira critica a idealização das mulheres, abordando de forma crítica os desafios comuns enfrentados na vida adulta, como problemas financeiros e de saúde.
IV- O texto apresenta a Barbie Brasileira como uma figura trágica, sofrendo precocemente com problemas de saúde e financeiros, sem romantizar uma mensagem de superação.
V- A Barbie Brasileira do *cartoon* é retratada como uma personagem irreal, exagerando as complexidades da vida adulta, superestimando a realidade brasileira.

É CORRETO o que afirma apenas em:

a) IV.
b) III, IV e V.
c) I e II.
d) III.
e) III e IV.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11ª QUESTÃO
De acordo com Le Coadic (1996), o "ciclo da informação", proposto pelo autor e composto por três elementos, diferencia do modelo dos meios de comunicação em massa, por esse último, limitar-se a uma relação bilateral. Quais elementos compõem o ciclo proposto pelo autor?

a) Emissor – Informação – Informado.
b) Construção – Comunicação – Retroalimentação.
c) Emissor – Mensagem – Receptor.
d) Informador – Informado – Uso.
e) Construção – Comunicação – Uso.

12ª QUESTÃO
Segundo Mueller (1999), o aparecimento das **fontes secundárias de informação científica** ocorreu em função da dificuldade em se estabelecer fácil ao uso e organização do conhecimento disperso nas fontes primárias. São exemplos de fontes secundárias de informação:

a) Relatórios técnicos.
b) Anais de congressos.
c) Enciclopédias, dicionários e manuais (*handbooks*).
d) Jornais e Revistas noticiosos.
e) Plantas de arquitetura e paisagismo.

13ª QUESTÃO
De acordo com Cunha (2020), a reunião de Bases de dados forma:

a) *Newsletter*.
b) Biblioteca de dados.
c) Bibliografia retrospectiva.
d) Bancos de dados.
e) Sistemas de Informação.

14ª QUESTÃO
Com relação às bibliotecas universitárias, é CORRETO afirmar que elas atendem prioritariamente:

a) As necessidades de informação, consulta e estudo de professores e alunos universitários.
b) As necessidades de informação, consulta e estudo de professores e alunos de escolas do ensino fundamental e médio.
c) As necessidades de informação, consulta e estudo de pesquisadores de centros especializados.
d) As necessidades de informação, consulta e estudo de determinada comunidade.
e) As necessidades de recreação de crianças, além de oferecer outras atividades de cunho lúdico e informativo.

15ª QUESTÃO
As bibliotecas que se dedicam "à reunião e organização de acervo relativo a um conhecimento específico" são denominadas:

a) Especializadas.
b) Escolar.
c) Nacionais.
d) Infantis.
e) Públicas.

16ª QUESTÃO
Quanto às leis da biblioteconomia enunciadas por SR Ranganathan, qual Lei se refere ao livre acesso ao acervo e à organização dos livros nas estantes?

a) A biblioteca é um organismo em crescimento.
b) Poupe o tempo do leitor.
c) A cada leitor seu livro.
d) Os livros são para usar.
e) A cada livro seu leitor.

17ª QUESTÃO
De acordo com Borba (2013) e CFB (2023), a definição "tipo de biblioteca criada e mantida pela comunidade. Tem os mesmos objetivos da biblioteca pública, mas não se vincula ao poder público. É mantida por órgãos, como associações de moradores, sindicatos e grupos estudantis" corresponde à(às):

a) Bibliotecas Digitais.
b) Bibliotecas Públicas.
c) Bibliotecas Universitárias.
d) Bibliotecas Especiais.
e) Bibliotecas Populares ou Comunitárias.

18ª QUESTÃO
De acordo com CFB (2023), as bibliotecas com acervo unicamente em Braille, podem ser classificadas como:

a) Ambulante, ou carro-biblioteca.
b) Digital.
c) Especial.
d) Especializada.
e) Infantil.

19ª QUESTÃO
No trecho: "Não há dúvida que, eventualmente, os bibliotecários, que amiúde também eram pessoas eruditas e conheciam intimamente o conteúdo dos acervos colocados sob sua custódia, seriam capazes de ajudar os leitores em suas pesquisas. Toda essa atividade, porém, permaneceu por muitos anos como algo periférico a suas tarefas principais de aquisição, catalogação, classificação e controle. Foi o enorme incremento da indústria editorial e da alfabetização que provocou mudanças", Grogan (2001) refere-se ao surgimento da atividade do Bibliotecário especialista em:

a) Serviço de Catalogação e controle bibliográfico.
b) Serviço de Referência.
c) Bibliotecas comunitárias.
d) Serviço de Aquisição de livros.
e) Seleção e Desenvolvimento de Coleções.

20ª QUESTÃO
Quanto às leis da Biblioteconomia propostas por SR Ranganathan, o enunciado aponta para a necessidade de desenvolvimento das bibliotecas e atendimento cada vez maior e preciso de seus usuários é:

a) A cada livro seu leitor.
b) Os livros são para usar.
c) A cada leitor, seu livro.
d) A biblioteca é um organismo em crescimento.
e) Poupe tempo do leitor.

Universidade Estadual da Paraíba

CPCON
COMISSÃO PERMANENTE DE CONCURSOS

ATENÇÃO:

1. O Candidato poderá destacar esta folha de gabarito, após esgotado o tempo mínimo de 2 (duas) horas, e levá-lo para sua conferência.
2. O Gabarito Provisório será publicado no site da CPCON (www.cpcon.uepb.edu.br).
3. Qualquer dúvida, chame o fiscal.

GABARITO:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10

11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

RASCUNHO